



A importância do Programa Residência Pedagógica na formação de professores

Mara Joceli Vasconcellos Pfeifer¹ (IC)*, Márcia Von Frühauf Firme¹ (PQ). *
marapfeifer.aluno@unipampa.edu.br

¹Universidade Federal do Pampa, campus Bagé-RS.

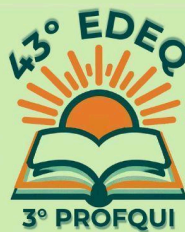
Palavras-Chave: Formação, Residência, Aluno.

Área Temática: Programas de Iniciação à Docência e Relatos de sala de aula.

RESUMO: O tempo oferecido pelo Programa de Residência Pedagógica para o desenvolvimento da formação docente dentro da sala de aula é essencial, possibilitando experimentar algumas metodologias de ensino, descobrindo o que melhor funciona com cada turma. Nesse período, foram utilizadas diversas abordagens como sala de aula invertida, aulas experimentais, jogos digitais e variados tipos de avaliações. Destacam-se também, a necessidade de atenção aos alunos com necessidades especiais e a importância da participação e acompanhamento do professor com os alunos nos eventos escolares. O Programa foi fundamental na construção da minha identidade como professora, principalmente pela criação de laços afetivos com os alunos, o que influenciou positivamente os processos de ensino e aprendizagem. A confiança e o respeito estabelecidos em sala de aula facilitam a adaptação das metodologias e incentivam a participação nas aulas, esses vínculos mostram-se importantes para qualidade do ensino e engajamento dos alunos.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica oferece uma experiência única ao professor em formação, preparando-o para ingressar na carreira docente e desempenhar um importante papel na educação. Este programa visa “incentivar o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura, possibilitando a atuação do licenciando na escola de educação básica, a fim de certificar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes possibilitem realizar um ensino de qualidade” (Ferreira; Siqueira, 2020, p.10). O Residência possibilita o contato contínuo com a turma ao longo de um ano letivo, permitindo que o futuro docente conheça melhor cada um dos seus alunos e a si próprio, conseguindo desenvolver a sua formação docente e descobrir como melhor se adapta dentro da sala de aula, além de ter a chance de designar uma maior atenção aos alunos com necessidades especiais. Segundo Miranda (2015, p.18), “os professores devem atuar na perspectiva da educação inclusiva e proporcionar adequadas condições pedagógicas para os alunos/as com deficiência”. A vivência dessa prática durante a formação é muito importante para o aprendizado do professor, proporcionando uma oportunidade ímpar de desenvolvimento profissional e pessoal.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Segundo Johann; de Lima (2023) Programas como o Residência Pedagógica destacam a conexão entre uma base teórica sólida e a prática vivenciada no ambiente escolar, o que é essencial. É importante ressaltar também que essa experiência prática vai além dos momentos de regência em sala de aula, abrange a variedade de ações docentes no dia a dia da escola, como o planejamento, a participação em conselhos, reuniões, eventos e outras atividades que fazem parte da rotina escolar. Esse processo promove uma sintonia, onde a interação entre os diferentes atores do programa contribuem para a qualificação da formação docente (Johann; de Lima, 2023).

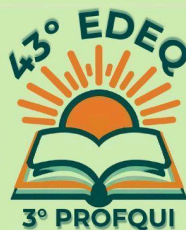
Este programa representou um divisor de águas em minha formação como professora de Química. Durante esse período, mergulhei profundamente no dia a dia da escola e pude compreender a relevância dos laços afetivos com os alunos, colegas de Residência e com os professores da escola. A partir dessa experiência tão valiosa e dos significados que ela trouxe, ocorreu a construção da minha identidade profissional e trajetória como professora. Assim, vamos nos moldando, reformulando, nos entendendo, conforme o que revelam Tardif; Lessard (2009, p. 29) “o trabalho modifica profundamente a identidade do trabalhador: o ser humano torna-se aquilo que ele faz”.

Após 18 meses de dedicação ao Residência Pedagógica, sinto que estou mais preparada para seguir na profissão, porém o encerramento do Programa traz consigo sentimentos contraditórios, como a saudade que sentirei da rotina escolar e dos alunos, mas feliz com o reconhecimento das conquistas e dos laços formados. Os momentos de despedida, marcados por abraços e palavras de agradecimento dos alunos, tornaram essa experiência ainda mais gratificante e emocionante, alimentando meu desejo de continuar nessa profissão.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre o impacto do Programa de Residência Pedagógica na formação prática e teórica de futuros docentes, destacando que a experiência na escola contribui para a formação da identidade profissional e para o desenvolvimento de habilidades e competências pedagógicas.

METODOLOGIA

Durante o período do Programa de Residência Pedagógica, foi possível aplicar diversas metodologias de ensino com a turma, como: sala de aula invertida, aulas experimentais em laboratório, jogos digitais, uso de Chromebooks e aulas expositivas e dialogadas. Essas abordagens foram fundamentais para proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica e adaptada às necessidades dos alunos, ou seja, o foco sempre no aluno e como objetivo principal, observar a forma como cada um aprende. Segundo Belotti; Faria (2010), estudos indicam que é fundamental



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

que o professor reflita sobre sua prática e a adapte à realidade em que atua, alinhando-a aos interesses e às necessidades dos alunos. Dessa forma, ele pode explorar novos caminhos para transformar o aprendizado em um desafio motivador para cada estudante. A figura 1 abaixo, mostra os alunos participando de uma sala de aula invertida e uma aula experimental no laboratório da escola, as quais foram planejadas para verificar a forma como os alunos iriam se adaptar a essas metodologias.

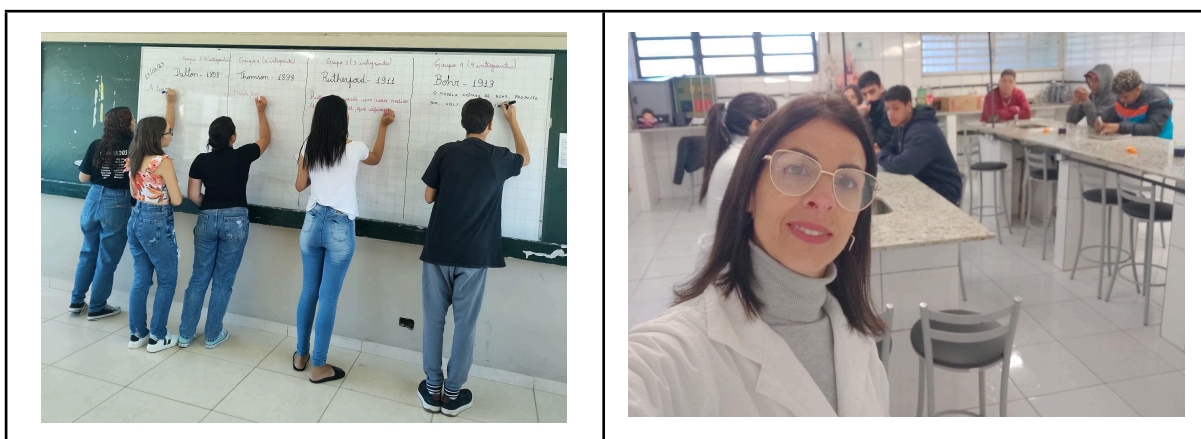
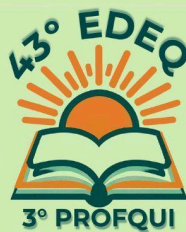


Figura 1: Sala de aula invertida à esquerda e aula no laboratório à direita

DESENVOLVIMENTO

É importante que o professor em formação tenha o tempo suficiente para desenvolver o seu trabalho, experimentando diversas abordagens em sala de aula para identificar quais funcionam melhor em cada turma. Para que essas práticas pedagógicas sejam eficazes e possam ser incorporadas de forma a contribuir para uma aprendizagem mais eficiente e satisfatória dos alunos (Ávila; Souza, 2020). O que é eficaz com um grupo de alunos pode não ser com outro, e para testar essas metodologias, é necessário que o professor tenha bastante tempo. No entanto, essa possibilidade é limitada durante o estágio, já que o período de regência no estágio é mais curto que o tempo do Programa de Residência Pedagógica.

Em vista disso, foi possível trabalhar com sala de aula invertida, aula experimental no laboratório, jogos digitais, aulas com o auxílio dos chromebooks e aulas expositivas e dialogadas, tanto em sala de aula com auxílio do quadro, quanto com o apoio do datashow, o qual também auxilia bastante no trabalho. E por fim, foi possível também dispensar um tempo maior para os alunos que tinham um pouco mais de dificuldades no seu aprendizado.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Outro aspecto a ser destacado é a oportunidade de utilizar diferentes tipos de avaliações, que vão desde as tradicionais até aquelas com consulta ao caderno, o que também foi possível pelo período maior que o Programa Residência dispõe. Além disso, é possível aplicar trabalhos de pesquisa e atividades realizadas na própria sala de aula, permitindo observar como os alunos demonstram melhor desempenho em diferentes formas de avaliação.

Como residente também tive a oportunidade de participar de algumas atividades que a escola proporcionou, como o “Dia do Desafio” e uma “Mostra Científica”, nesta última foi desenvolvido um trabalho, no qual cada turma deveria escolher um cientista e apresentar a sua trajetória de vida e contribuição para a ciência. As turmas foram divididas em grupos de quatro ou cinco alunos, nos quais cada grupo pesquisou uma parte da vida do cientista para posteriormente apresentar aos professores avaliadores da “Mostra”. As imagens abaixo demonstram o grupo de residentes juntamente com a orientadora do Programa Residência Pedagógica no dia da “Mostra Científica” e uma das atividades na escola, a qual foi o “Dia do Desafio”.



Figura 2: À esquerda a “Mostra Científica” e à direita o “Dia do Desafio” na escola

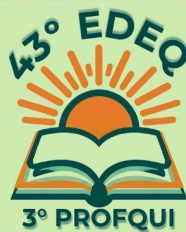
Ao longo do Programa de Residência Pedagógica foram criados vínculos afetivos com os alunos, o que teve um papel crucial no processo de formação profissional, bem como no processo de ensino e aprendizagem. A partir do momento que nos conectamos emocionalmente com nossos alunos, transcendemos a mera transmissão de conhecimentos, pois antes de serem alunos, estas pessoas são seres humanos. Assim podemos reconhecer que “o vínculo afetivo estabelecido



favorece a expressão de questões pessoais entre professor e aluno no cotidiano escolar”, de acordo com Pereira; Gonçalves (2010, p.13). Portanto, ao estabelecer laços afetivos, não só cria-se um ambiente de apoio emocional, confiança e respeito mútuo, mas adquire-se uma nova motivação e um novo sentido, o de desenvolver maior empatia e compreensão dos desafios que os alunos enfrentam individualmente em suas casas e em seus trabalhos. Segundo Tardif; Lessard (2009, p. 35) “A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativas e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores”.

Os vínculos, que surgiram durante o período do Programa de Residência Pedagógica, contribuíram significativamente para a qualidade na experiência e aprendizado dentro do ambiente educacional, pois é na sala de aula que se estabelece o início da confiança e do respeito entre professor e aluno. Essa aliança, que influencia diretamente nos processos de ensino e aprendizagem, permite ao professor compreender as necessidades individuais de cada um, incluindo suas habilidades, interesses, desafios e estilos de aprendizagem. Essa compreensão possibilitou-me, no papel de professora, adaptar os métodos de ensino de forma eficaz, criando um ambiente de aprendizagem positivo e um pouco mais acolhedor. Nesse cenário, os alunos sentem-se mais encorajados a expressar suas ideias, fazer perguntas e participar ativamente das discussões em sala de aula, promovendo uma melhor interação entre todos.

As imagens abaixo mostram como esses vínculos foram se desenvolvendo ao longo do período com os alunos. As aulas no laboratório foram uma das abordagens que se revelaram eficazes nesse sentido, nas quais eles conseguem relacionar melhor a teoria com a prática, o que beneficia o trabalho do professor. Além disso, as aulas no laboratório motivam e incentivam os estudantes, proporcionando oportunidades de aprendizado diferenciadas. O contato direto com equipamentos, materiais e experimentos desperta a curiosidade e o interesse, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e significativo.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ



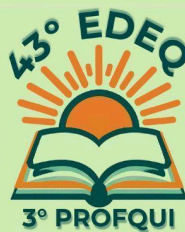
Figura 3: Envolvimento dos alunos em aulas no laboratório

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaco a importância e a relevância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores, oferecendo uma oportunidade única para os futuros docentes. Ao longo desse período foram oferecidas muitas oportunidades para se dedicar totalmente às aulas, o que permite ao residente a exploração de diversas metodologias de ensino, atenção maior aos alunos e inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. Além disso, o foco no acompanhamento individual dos alunos e o tempo suficiente permitem abordar as dificuldades de aprendizado de forma mais eficaz. A participação em atividades extra classe também enriqueceu a experiência, incentivando a motivação dos alunos e proporcionando oportunidades de aprendizado prático.

Apoio

Página | 6



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

O Programa de Residência Pedagógica não apenas nos prepara para ser professor, mas capacita-nos a ser educadores mais versáteis e adaptáveis, capazes de atender às necessidades individuais dos alunos e aplicar uma variedade de métodos de ensino. Essa experiência destaca a importância de investir na formação de professores para o benefício do sistema educacional como um todo.

Além disso, o Programa proporciona vínculos afetivos entre professor e aluno, os quais não apenas enriquecem o processo educacional, mas contribuem para o desenvolvimento pessoal e escolar dos estudantes e professores, criando um ambiente propício para o crescimento e o aprendizado mútuo.

Como futura professora de Química, pretendo continuar explorando e incorporando essas abordagens em minha prática pedagógica, reconhecendo a importância destas para o ensino eficaz e o engajamento dos alunos na disciplina. Através dessas interações com os alunos, pude construir um pouco da minha história e da minha identidade como professora, o que contribuiu muito para o crescimento pessoal e profissional. O feedback dos alunos também é uma ferramenta valiosa para entender que estou no lugar certo, onde sempre quis estar, na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Izabel Cristina Gáliaço; SOUZA, Ana Cristina Marques de. Desafios da docência: enfrentamentos do fazer pedagógico na formação dos professores na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 16, 5 maio de 2020.

Disponível em:

<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/16/desafios-da-docencia-enfrentamentos-do-fazer-pedagogico-na-formacao-dos-professores-na-contemporaneidade>>

Acesso em: 14 set 2023.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010. Disponível em:

<<https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>> Acesso em: 23 out 2024.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla Da Silva. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente.

Revista Práticas de linguagem, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em:

<<https://doi.org/10.34019/2236-7268.2020.v10.31448>> Acesso em: 28 out 2024.

JOHANN, Cristiane Antonia Hauschild; DE LIMA, Jaqueline Rabelo. Pibid e Residência Pedagógica e seus impactos na formação docente: percepção de coordenadores institucionais. **Revista Linhas**, v. 24, n. 26, p. 12-31, 2023.



Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/24425>>
Acesso em: 23 out. 2024.

MIRANDA, Theresinha Guimarães. As múltiplas dimensões da formação docente para uma escola inclusiva: uma reflexão a partir da perspectiva cultural. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 13-34, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/8130/9476>>
Acesso em: 14 set 2023.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Ronaldo. Afetividade: caminho para a aprendizagem. **Alcancead**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2010. DOI: 10.9789/2179-1430.2010.v1i1.%p. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/alcance/article/view/669>> Acesso em: 18 mar 2024.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 29-35.

Apoio

Página | 8